

EXPRESSÃO MUSICAL NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras:

Evandra de Borba¹

Luciane da Rosa da Cruz²

Orientadora:

Dr^a Patrícia Carmen Kebach Coordenadora da área da Pedagogia

RESUMO

O artigo a ser apresentado visa relatar experiências de expressão musical, desenvolvidas através de projeto, no ano de 2014, aplicado por três acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Educação Infantil, do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). O projeto foi desenvolvido na escola parceira na cidade de Igrejinha, tendo como objetivo a música como forma de contribuição para a formação integral da criança, evidenciando os valores culturais, promovendo a sociabilidade e a expressividade, proporcionando atividades lúdicas e prazerosas de aprendizado sobre a linguagem musical, introduzindo o sentido de parceria e cooperação, auxiliando no desenvolvimento motor, pois a música trabalha com a sincronia de movimentos.

Palavras-chave: Expressão Musical; Educação Infantil; Socialização; Sons e Música.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem, feita de ritmos e sons, através dela, pode-se proporcionar infinitas aprendizagens e experiências no universo infantil. Partindo desse pressuposto, a música torna-se uma valiosa ferramenta na educação infantil, pois possibilita aprendizagens significativas através da alegria que ela proporciona. Desde a tenra idade a música é alvo de atenção e interesse das crianças, gostam de ouvir, cantar e dançar, o que torna essencial essa linguagem ser explorada ao máximo, objetivando que, através do movimento, do ritmo, da melodia, várias do desenvolvimento se ampliem.

A música exerce um grande poder sobre as pessoas, não sendo diferente com as crianças, que, tanto podem se acalmar com uma melodia, como se agitar

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

com outra. Por esse motivo, a música na educação infantil, deve ter, por parte do professor, uma intencionalidade, ou seja um objetivo que vise aproveitar essa ferramenta de forma a contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Quanto antes a criança for inserida em uma ambiente sonoro, instigador, com ritmos e sons variados, mas cedo irá aguçar a sua sensibilidade e iniciar seu processo de musicalização.

“O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (BRASIL, 1998. p.51)

A música como ferramenta pedagógica, deve objetivar, ampliar gradativamente a autonomia de criar e inventar sons e músicas. Para que isso aconteça, é necessário que os pequenos sejam instigados a descobrir, como se produz uma música, de onde vem os sons, conhecer instrumentos, confeccioná-los com materiais diferenciados, aprender a usar o próprio corpo como instrumento musical. Infinitas possibilidades nascem através da musicalidade, o professor precisa saber direcionar as aprendizagens de forma lúdica, aguçando a sensibilidade e o encanto das crianças pelo universo sonoro.

A música e as brincadeiras também representam um elo que pode reforçar todas as áreas do desenvolvimento cognitivo na educação infantil a música é uma linguagem que se traduz em formas capazes de comunicar sensações, sentimentos, e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e silêncio. Ela fala diretamente aos sentidos e por essa razão esta ligada a percepção e vem desempenhando um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano.

A música está inserida no nosso dia a dia. Estudos revelam que temos nosso primeiro contato ou nossa primeira vivência musical ainda no ventre materno, através de sons produzidos no cotidiano.

Professores percebem a necessidade de ter uma formação específica na área da musicalidade, uma vez que, encontram dificuldade em desenvolver projetos de

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

música com as crianças. O Pibid proporciona momentos de reflexões e discussões sobre esses questionamentos, nos fazendo compreender, que o professor pode e deve buscar formação nesta área. Através de cursos e capacitações, sendo assim, o propósito deste artigo é relatar experiências vividas na aplicação de projeto musical, contextualizando teoria e prática.

DESENVOLVIMENTO

Após reflexões, realizadas no Pibid, começamos nossas pesquisas. O primeiro passo foi escolher a turma, para então mapear a zona de interesse dos pequenos. Em uma roda de socialização disponibilizamos instrumentos para eles brincarem e ficamos observando a forma com que iam explorando e descobrindo os sons (as experiências que eles iam tendo). Após mapear o interesse das crianças por instrumentos e músicas, desenvolvemos nosso primeiro projeto. “Um Mundo Mágico de Sons e Música”.

O projeto desenvolvido objetivou contribuir, através da música, com a formação integral da criança, evidenciando os valores culturais, promovendo a sociabilidade e a expressividade, introduzindo o sentido de parceria e cooperação, auxiliando no desenvolvimento motor, uma vez que a música trabalha com a sincronia de movimentos.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) ressalta a importância de se trabalhar na pré-escola, com atividades que envolvam música, por ser este um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da auto-estima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998).

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

Sabemos que a criança pode fazer gestos e produzir sons e expressar-se corporalmente para representar ou expressar o que ouve ou canta, com isso desenvolve sua condição, sensório- motor.

Devemos lembrar que a música engloba gesto e movimento corporal, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc.

Segundo Brito, destaca que a criança é um ser “brincante” e brincando também se faz música:

[.] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO 2003, p. 35).

Quando chegamos para aplicarmos o primeiro plano proposto, fomos surpreendidas pela alegria e entusiasmo que os pequenos nos receberam, todos atentos, curiosos, cada um descobrindo e conhecendo novos sons que os cercam. Neste dia trouxemos práticas simples, mas divertida para os pequenos. A ideia era colocar movimentos em músicas sem necessitar ser uma forma mecanizada, mas que a criança conseguisse expressar-se a sua maneira.

Chegamos à sala, usando com roupas diferentes e contamos uma história criada por nós. A história falava de uma cidade chamada Musicolândia, onde as crianças que lá moravam, inventavam sons e músicas o dia todo. Logo em seguida as crianças foram convidadas a brincar com nós pibidianas. Utilizando balões coloridos, realizamos uma dinâmica com os pequenos e cantamos a música Camaleão encontrada no CD – Parangolé do grupo Encanta. A letra da música teve algumas adaptações para a atividade que foi desenvolvida. Ao término dessa primeira etapa, as crianças puderam expor tudo o que estavam sentindo em relação ao que estavam experimentando.

Novamente em uma roda de conversa os pequenos puderam junto com as pibidianas relatar suas experiências e falar o que queriam aprender em relação ao

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

projeto. Desta forma buscamos oferecer as crianças atividades mais lúdicas, prazerosas e desafiadoras. Para, Brito (2003, p. 45)

“Obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil.” BRITO (2003, p. 45).

Partindo deste pressuposto, seguimos com nosso projeto. Toda vez que chegávamos para aplicar um plano vínhamos caracterizadas, para fazer toda dramatização da aula para as crianças. Nessa faixa etária elas se encontram segundo Piaget, no estágio pré-operatório ou simbólico, que se dá dos 2 aos 7-8 anos de vida da criança. Para Piaget, a passagem da inteligência sensório-motora para a inteligência representativa se realiza pela imitação. A criança imita, ou seja, reproduz um modelo. Então, entendendo esse processo, as atividades propostas buscavam contemplar essa fase que a criança se encontra.

Em nosso segundo plano, o objetivo era incentivar a criança a ouvir, perceber e identificar diferentes sons feitos com o corpo, desenvolvendo assim sua coordenação motora e sua expressão corporal.

Neste momento apresentamos alguns instrumentos para as crianças, e deixamos com que elas explorassem por um tempo esses instrumentos.

Começamos a contar para os alunos que lá na cidade da musicolândia as crianças fazem sons maravilhosos, utilizando apenas o corpo. Em seguida questionamos se eles sabiam fazer algum tipo de som com o corpo? Nossa foi a maior festa eles batiam palmas, cantavam, pulavam entre tantos outros movimentos.

Então eles ficaram livres para demonstrar o que sabiam. Logo após, convidamos as crianças para participar de uma brincadeira, primeiro separamos pequenos grupos. Cada grupo escolheu um tipo de som para fazer usando apenas o corpo. Na sequência um grupo por vez, reproduziu para o grande o som que escolheu, no final todos os grupos fizeram seus sons juntos formando assim um grupo com vários sons, uma banda corporal e musical.

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

No fim da aplicação do segundo plano, reunimos todos em uma grande roda de conversa e juntos, refletimos que é possível tirar sons e construir músicas que surgem em nossa mente de varias formas. A natureza tem seus próprios sons o vento tem som não vemos, mas sentimos e escutamos muitas vezes o vento, o mar tem som os rios e isso é uma forma deles se comunicarem e cantarem. Segundo SALLES (2002, p.110).

[...] explorando os sons ambientes, explorando objetos sonoros, expressando os sons através de movimentos corporais e cênicos, imaginando o som e criando histórias, desenhos, grafias e buscando material sonoro para composição. Todas essas formas devem estar atreladas a projetos planejados juntamente com as crianças, seja na forma de um projeto científico, de um projeto musical ou de uma situação lúdica, ou ainda de uma situação em que estão envolvidas a imaginação, a narrativa e a fantasia.

Em quando desenvolvíamos o projeto começamos a entender que existem várias formas de se trabalhar a escuta ativa. O profissional de educação infantil tem importante papel na vida de seus alunos. Com isso, torna-se necessário que além de educadoras sejamos também pesquisadoras.

Partindo deste foco, seguimos com o terceiro plano. Neste dia chegamos à sala do maternal com várias sacolas. Após combinações feitas na roda de conversa deixamos as crianças explorarem o que tinha dentro da sacola. Nas sacolas tinham pedaços de panos, mantas coloridas, colares, máscaras, fantasias entre outros objetos. Após explorarem os adereços as crianças foram convidadas a brincarem de teatro musical. Nosso objetivo foi desenvolver na criança um novo olhar para as apresentações musicais, promover brincadeiras com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais. Sendo assim, mesmo que não tenhamos formação musical, podemos desenvolver projetos com nossos alunos.

Para FONTERRADA (2011, p.276) embora algumas questões exijam conhecimentos específicos e próprios das ações dos especialistas:

[...] há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar e tocar, mesmo que o professor não saiba ler música. FONTERRADA (2011, p.276)

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

Acreditando na ideia de que a escola deve ser um lugar de alegria e sabemos que a novidade provoca isso nos alunos. A cada aula que chegávamos caracterizadas, eles nos esperavam com olhos arregalados e atentos, tínhamos a total atenção dos pequenos. Pois queriam saber o que iríamos apresentar naquele dia.

Então nosso quarto e último plano, buscou utilizar da música para conscientizar as crianças, no processo de reciclagem do lixo inorgânico, visando à preservação do meio ambiente. Isso ocorreu através da criação de instrumentos musicais com objetos recicláveis trazidos pelos pequenos de casa, essa atividade desenvolveu a criatividade das crianças e proporcionou momentos prazerosos e alegres.

Falamos para os pequenos que na cidade da musicolândia, as crianças utilizavam materiais que iriam para o lixo e construía vários instrumentos. Questionamos os pequenos se eles gostariam de aprender a fazer algum instrumento. Todos muito empolgados responderam que sim. Mais uma vez questionamos o que queriam fazer.

Colocamos em cima de uma mesinha, potes de iogurtes, garrafa pet, pedrinhas coloridas, areias, papel, cola e materiais que eles haviam trazidos. Tudo ficou ao alcance delas para que pudessem ficar bem à vontade e criar do jeito. Sempre com nosso auxílio. As produções foram diversas. Chocalhos com potes de iogurte e garrafa pet foi o que mais eles fizeram, mas também fizeram tambores com latas de achocolatados. Enquanto criavam conversavam, batucavam os materiais, mexiam em tudo experimentando novas texturas. Segundo BRITO (2003, p. 59), fonte sonora pode ser descrita como “todo e qualquer material produtor ou propagador de sons”, sejam eles produzidos pelo corpo, por objetos ou por instrumentos musicais diversos.

CONCLUSÃO

Buscamos com esse projeto, ampliar nossos conhecimentos. E esclarecer que a música não deve ser usada, apenas como recurso para uma rotina diária. Devemos compreender que a real importância da música na educação infantil vai

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

muito além disso, e encontrar meios de oportunizar aos nossos alunos significativas aprendizagens através da musicalidade.

Ao finalizar nosso projeto, foi possível verificar que as crianças desenvolveram um novo olhar diante da música. Nas observações percebemos em suas falas e ações, que elas compreenderam que é possível produzir sons de diferentes formas e que a música não está inserida apenas nas canções do dia-a-dia ou na música que escutamos em um aparelho de CD, mas ela está por toda parte.

Após o término deste projeto, partimos para uma nova turma, um novo projeto, mas na mesma escola. Mas quando encontrávamos os alunos dessa turma, percebíamos como tínhamos conseguido atingir nosso objetivo. As professoras da turma nos contavam nos corredores da escola, que as vivências de exploração se deram além dos momentos em que trabalhamos a música em si. Pois na sala só queriam brincar de fazer música.

As imagens e os relatos de todos os projetos desenvolvidos pelas acadêmicas bolsistas PIBID estão disponíveis no blog: www.pibidfaccatei.blogspot.com.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

SALLES, Pedro Paulo. **A reinvenção da música pela criança: implicações pedagógicas da criação musical**. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-FEUSP. São Paulo, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre a música e educação**. 2 ed. Editora UNESP, 2008.

¹ Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.

² Acadêmica bolsista Pibid da Pedagogia – Educação Infantil – da FACCAT.